

As metodologias ativas na Escola São Francisco de Assis

ROSANE PEREIRA NUNES¹

Os ambientes escolares são espaços de aprendizagem para alunos e professores, que compreendem que o desenvolvimento de habilidades e competências são essenciais ao processo pedagógico construindo vínculos para a formação integral. Logo, o profissional da educação tem a tarefa de conciliar esse mundo tecnológico com os planejamentos. Nas últimas

décadas, diante do advento tecnológico, surgem novos perfis de estudantes e exigências para o trabalho pedagógico. Tudo isso influencia no processo de ensino e aprendizagem. As tecnologias digitais configuram-se como ferramentas de linguagem de estudantes pertencentes à geração denominada “Z”.

Neste sentido, Fava (2014, p. 59) acrescenta que são “os jovens nascidos no início da década de 1990 até 2000 [...] com contato direto com a internet, com as redes sociais, com a velocidade e abundância da informação”. Assim, o profissional da educação é desafiado a conciliar o mundo tecnológico com o planejamento escolar. Nesse

¹ Mestra em Linguística Aplicada pela UCPEL, especialista em Ciências e Tecnologias na Educação pelo IFSUL – campus CAVG. Professora de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS.

sentido, para trabalhar de maneira inovadora o conteúdo programático no componente curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II utilizou-se a Metodologia ativa.

Costas (2015, p. 19) descreve as metodologias ativas de aprendizagem, destacando que “o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais”. Essa proposta pedagógica para a ESFA foi totalmente idealizada no IFSUL Pelotas, campus CAVG, do Programa de pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação. Ressalta-se que, nessa metodologia, o educador não impõe um tema, mas conduz à pesquisa e à produção de textos, faz mediação e garante sustentabilidade das relações, do convívio e também do aprendizado. No desenvolvimento da proposta, houve preocupação de não utilizar papel e de não produzir lixo. Por isso, optou-se pela utilização de recursos tecnológicos disponíveis. Entende-se que o comprometimento com a ética e com o bom uso das tecnologias é também uma iniciativa sustentável.

Conforme Bacich e Moran (2018), o projeto introduz outro significado ao papel do aluno, do professor e da aprendizagem. A metodologia desponta da necessidade de colocar o aluno como gestor desse processo de aprendizagem de caráter ativo, investigativo e colaborativo. A partir de uma situação problema, ele pode aprofundar seus conhecimentos ilimitadamente, de acordo com o seu interesse e sua motivação, bem como experimentar outras práticas de aprendizagem. Já o professor deve promover o educando movendo-o de um estado passivo para um dinâmico, potencializado por recursos digitais. Costas (2015, p. 16) ainda acrescenta que “a tecnologia traz hoje a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”.

Na proposta, objetivou-se o uso de recursos digitais para apreensão do conteúdo e construção do conhecimento relevante para o aluno.

Autores indicam que as metas elementares para uma atividade no modelo da Metodologia Ativa são: executar tarefas escolares com autonomia e responsabilidade; incitar a proatividade da classe; produzir textos em formatos diversos e trocar ideias. Fundamenta-se em cinco elementos constituintes: o conhecimento para apropriação, a escola, o lar, o ambiente virtual e os dispositivos eletrônicos. Entre estes, o lar, a escola e o ambiente virtual estabelecem-se como parceiros integrados.

O programa educativo *As Metodologias Ativas na ESFA* está estruturado em sete etapas para os alunos: 1ª) Em casa, acesso ao material presente na plataforma digital de leitura (PDF) e de vídeo, para reconhecimento da situação problema. Essa etapa está calcada na proposta didática da Sala de Aula Invertida (SAI), conforme Bergmann e Sams (2016). 2ª) Na sala de informática, desenvolvimento de tarefas com base no material de apoio e na situação problema, que serão apresentadas para apreciação do grande grupo e postadas/disponibilizadas na plataforma digital. 3ª) Na sala de informática, participação no fórum de debate, na plataforma virtual. 4ª) Elaboração de debate convencional em sala de aula. 5ª) Produção de vídeos publicitários com a utilização de smartphone. 6ª) Gravação de *podcast*, com *smartphone*. 7ª) No encerramento, divisão da turma, confecção de manual, em forma de panfleto digital, por meio do *Google Docs*.

Portanto, conclui-se que a utilização de Metodologia Ativa promoveu maior interação em sala de aula e comprometimento dos alunos com a aprendizagem. A Metodologia Ativa modernizou o processo de aprendizado, integrando a realidade do aluno, cada vez mais conectado ao mundo digital, ao contexto físico da sala de aula. Logo, em vez de o estudante receber conteúdos prontos e exercícios repetitivos para resolver, ele passou a desenvolver pesquisas, debates, informações e, sobretudo, a construir o conhecimento. ■

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

COSTAS, J. M. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; Morales, O. E. T. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Coleção Mídias Contemporâneas, 2. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-ativas.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

FAVA, R. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.